

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA	7
ARTIGO TÉCNICO	
Aspectos Conjunturais do Mercado de Alho em São Paulo	23
CONJUNTURA AGROPECUÁRIA	
Algodão	33
Arroz	33
Café	34
Mandioca	34
Milho	35
Soja	36
 Indicadores de Conjuntura Agropecuária	 37
 Custo Horário de Operação de Máquinas e Implementos Agrícolas, Estado de São Paulo	 38
PREÇOS AGRÍCOLAS	
COMPORTAMENTO DE PREÇOS	41
Preços Recebidos	41
Preços Pagos	41
Índice de Paridade	42
Preços no Varejo	42
 LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA	 63



artigo técnico

ASPECTOS CONJUNTURAIS DO MERCADO DE ALHO EM SÃO PAULO(1)

Waldemar Pires de Camargo Filho(2)
Antonio Roger Mazzei(2)

No início da década de setenta, a área cultivada com alho no Brasil sofreu significativa queda, em virtude da concorrência desleal do alho estrangeiro, cujos agentes comerciais utilizavam-se da prática de "dumping" de preços. Diante dessa conjuntura, o governo brasileiro lançou em 1978 o Programa Nacional de Produção e Abastecimento de Alho, o qual continha metas e medidas muito bem definidas para que se estimulasse o plantio e difundisse a tecnologia de produção existente, disciplinava a quantidade a ser importada e a época de entrada do produto. Com essas medidas, o País chegou a cultivar cerca de 14.890 hectares (média nos últimos cinco anos) e a produção ultrapassou as 63.000 toneladas anuais (quadro 1).

O principal fator responsável pelo aumento da produção foi a produtividade que no início da década de setenta era de cerca de 2.500kg/ha e nos últimos cinco anos atingiu 4.275 kg/ha. A qualidade do alho também melhorou sobremaneira e as regiões produtoras foram diversificadas. Nesse panorama, evidencia-se a ascensão da participação percentual de Goiás, Espírito Santo e Santa Catarina na produção global brasileira, enquanto que os Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul reduziram sua participação, mas continuam sendo importantes produtores, ao passo que Paraná e São Paulo, atualmente, são pequenos produtores (quadro 2).

No período 1971-79 a quantidade importada de alho correspondeu em média a 51% do consumo nacional. Durante a década de oitenta à medida que aumentava a quantidade produzida e melhorava a qualidade do alho nacional, as importações foram decrescendo. Em 1980, de um consumo estimado em 71 mil toneladas de alho, 40 mil toneladas (57%) eram de produção nacional e importadas legalmente 31 mil toneladas. No quinquênio 1986-1990 a quantidade média consumida foi de 79.530 toneladas sendo 80% de produção nacional e apenas 20% importada. Apenas como parâmetro, cite-se que no Entrepósito Terminal de São Paulo da CEAGESP se comercializa, ao nível de atacado, cerca de 16% do total de alho importado pelo País, equivalente a 40% do total transacionado no Entrepósito (quadro 3).

O período de importação mais intenso é de março a outubro, quando as entradas de alho estrangeiro na CEAGESP são predominantes. Nesses meses, o preço de alho nacional é estável, dado que são parcelas oriundas de estoques, enquanto que os preços de alho estrangeiro são declinantes até junho em função do crescente volume de produto ofertado, voltando a subir até o final do ano (figura 1).

O preço médio de venda do alho importado, de janeiro a agosto de 1991, na CEAGESP, foi de US\$25,38/cx. 10kg e do nacional US\$21,18/cx.10kg. Em junho, o preço do alho argentino

(1) Recebido em 01/11/91. Liberado para publicação em 05/11/91.

(2) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 1.- Produção de Alho no Brasil, 1970 a 1976 e 1985 a 1990

Ano	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1970	14.121	36.377	2.576
1971	13.651	34.967	2.561
1972	13.559	38.012	2.803
1973	11.531	29.711	2.576
1974	10.667	28.828	2.712
1975	10.599	28.543	2.693
1976	11.547	32.690	2.831
1985	11.433	45.896	4.014
1986	14.633	61.939	4.233
1987	17.922	76.186	4.251
1988	14.271	57.523	4.031
1989	13.690	62.033	4.444
1990	13.935	61.511	4.414

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola e Anuário Estatístico - IBGE.

QUADRO 2.- Produção Brasileira de Alho e Distribuição nos Principais Estados Produtores, 1970, 1980 e 1990

Estado	1970		1980		1990	
	t	%	t	%	t	%
Bahia	2.239	6,2	1.519	3,8	2.613	4,2
Espírito Santo	571	1,5	1.034	2,5	4.582	7,5
Goiás	442	1,2	4.293	10,7	6.820	11,1
Minas Gerais	11.828	32,5	16.519	41,0	13.390	21,8
São Paulo	3.195	8,8	1.034	2,5	3.836	6,2
Paraná	6.937	19,1	2.686	6,7	4.232	6,9
Santa Catarina	1.883	5,2	6.720	16,7	16.747	27,2
Rio Grande do Sul	7.004	19,2	5.165	12,8	6.812	11,1
Outros Estados	2.278	6,3	1.333	3,3	2.479	4,0
Brasil	36.377	100,0	40.303	100,0	61.511	100,0

Fonte: Anuário Estatístico - 1970 e 1980 e Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - IBGE.

QUADRO 3.- Quantidade Importada e Produção Nacional de Alho, 1971 a 1991(1)

Ano	Quantidade importada (A)	A/C (%)	Produção nacional (B)	B/C (%)	Total geral (C)
1971	21.129	38	34.967	62	56.096
1972	21.360	36	38.012	64	59.372
1973	25.943	47	29.711	53	55.654
1974	72.452	72	28.828	28	101.280
1975	28.096	50	28.543	50	56.639
1976	25.290	44	32.690	56	57.980
1977	33.275	60	22.156	40	55.390
1978	33.427	58	23.975	42	57.402
1979	33.844	52	31.120	48	65.045
1980	30.707	43	40.303	57	71.010
1981	21.064	31	47.897	69	68.961
1982	21.475	25	64.271	75	85.746
1983	16.319	22	57.621	78	73.940
1984	20.600	32	42.896	68	63.496
1985	17.343	27	45.896	73	63.239
1986	17.364	22	61.939	78	79.303
1987	20.558	21	76.186	88	96.744
1988	7.609	12	57.523	88	65.132
1989	12.649	17	62.033	83	74.682
1990	20.863	25	60.927	75	81.790
1991	10.537	13	69.393	87	79.930

(1) A produção para 1991 é estimativa preliminar e a quantidade importada autorizada de janeiro a junho.

Fonte: Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (MARA) - Anuário Estatístico e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE) e Coordenação Técnica de Intercâmbio Comercial (CTIC) (ex-CACEX).

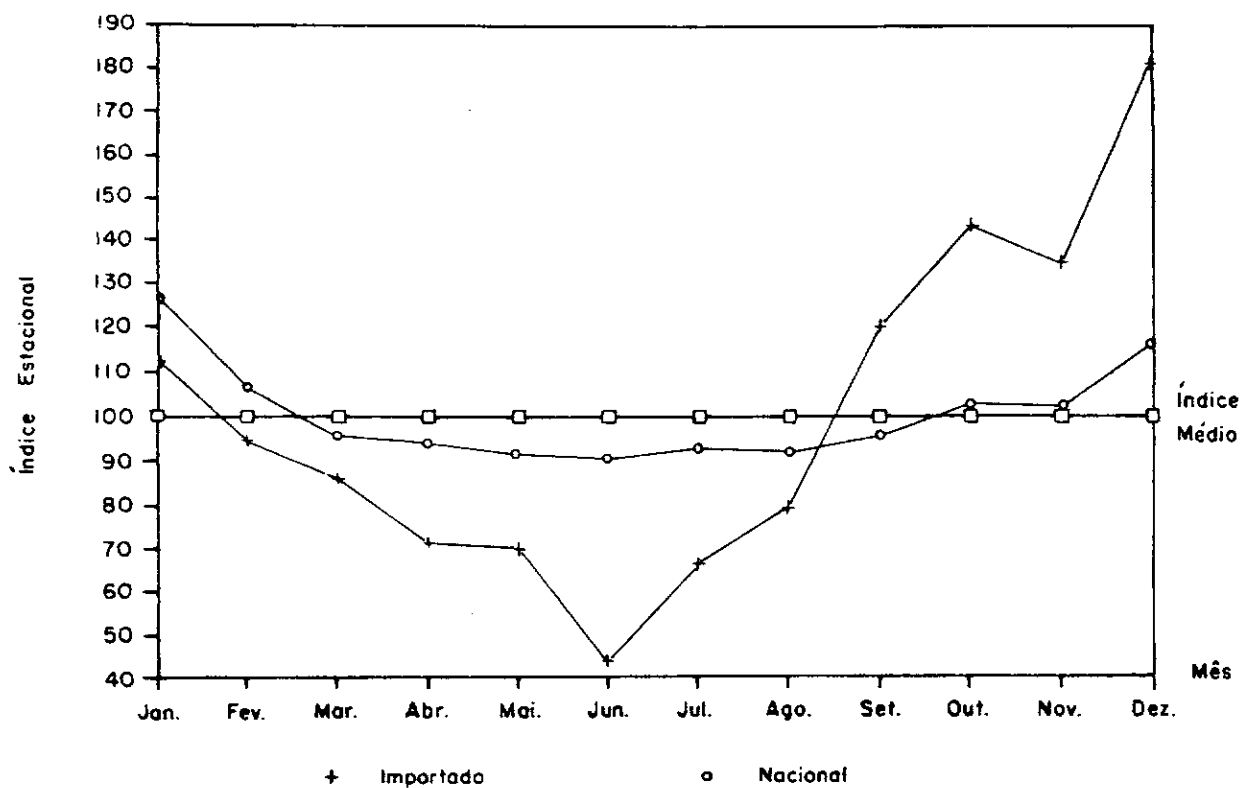


FIGURA 1.- Variação Estacional do Preço de Alho no Entrepósito Terminal de São Paulo (CEAGESP) no período 1980-89.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

posto Uruguaiana foi de cerca de US\$10,00/cx.10kg.

Os preços do alho nacional e estrangeiro são equivalentes no primeiro semestre (quadros 4 e 5) dado que nos Estados do Sul onde se colhe o alho nobre mais tardiamente (dezembro e janeiro) é comum a prática de comércio de curar e embalar adequadamente o produto. As ofertas do Sudeste e Centro-Oeste nesse período são provenientes de produtores mais especializados que ofertam seu produto em dezembro, janeiro e fevereiro, quando os preços são firmes e acima da média.

Os produtores de alhos precoces no Sudeste e Centro-Oeste fazem sua colheita de setembro a novembro, sendo costume da maioria não realizar as práticas de cura, armazenagem, toaleta e embalagem, de modo que o preço do alho nacional no segundo semestre é muito oscilante e, em geral, mais baixo.

Como Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai tem sérias intenções de estarem integrados no comércio em 1995, através do MERCOSUL, é necessário que os produtores de alho levem em consideração os seguintes fatores: escolher variedades mais competitivas; utilizar corretamente insumos, defensivos e as práticas culturais pertinentes, com o intuito de produzir o melhor alho nacional a custo mais baixo; além de procurarem vender na época adequada. Somente respeitando esses procedimentos é que a cultura do alho poderá ter chance de ser competitiva e crescer. Além disso, as instituições de pesquisa devem se preocupar em cadastrar e testar as variedades regionais de modo a assegurar qualidade de semente adaptadas às grandes regiões produtoras.

QUADRO 4.- Preço Real de Alho Importado, Mercado Atacadista de São Paulo, 1988-1991(1)

(cx.10kg)

Ano/mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.
1988
1989	31.779,31	28.409,37	27.266,27	25.916,76	45.604,79	43.237,80	29.808,22
1990	17.870,86	15.120,06	21.959,67	19.595,45	17.462,87	15.313,81	12.753,46
1991	6.600,28	10.428,64	10.144,60	9.122,25	9.142,57	9.201,66	8.218,26
Média do mês	18.750,15	17.986,02	19.790,18	18.211,49	24.070,08	22.584,42	16.926,64

Ano/mês	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média	
						ano	período
1988	-
1989	21.199,50	24.975,61	35.586,21	25.584,70	23.040,00	32.946,23	-
1990	10.923,60	13.653,57	12.783,01	11.672,12	8.938,96	16.186,13	-
1991	11.887,10	10.677,91	-
Média do mês	14.670,06	19.314,59	24.184,61	18.628,41	15.989,48	14.952,57	21.094,11

(1) Deflacionado pelo IGP/DI, base ago./91 = 1.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 5.- Preço Real de Alho Nacional, Mercado Atacadista de São Paulo, 1988-91(1)

(cx. 10kg)

Ano/mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.
1988
1989	10.063,45	11.837,24	18.177,51	21.597,30	30.658,68	27.212,60	21.917,81
1990	12.062,83	15.120,06	21.959,67	21.542,11	19.501,69	17.888,70	15.833,86
1991	10.306,58	9.893,71	9.303,39	8.109,94	6.985,50	7.003,53	6.533,95
Média do mês	10.810,95	12.283,67	16.480,19	17.083,12	19.048,62	17.368,28	14.761,87

Ano/mês	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Média	
						ano	período
1988	-
1989	16.060,23	17.922,31	14.068,97	11.186,14	20.121,60	20.070,88	-
1990	13.596,08	12.170,31	10.660,84	9.927,68	9.243,42	16.316,03	-
1991	4.474,85	7.826,43	-
Média do mês	11.377,05	15.046,31	12.364,90	10.556,91	14.682,51	14.737,78	15.601,70

(1) Deflacionado pelo IGP/DI, base ago./91 = 1.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).